

# **Análise petrográfica dos ortognaisses relacionados ao contato Tectônico do Domínio Costeiro e do Terreno Cabo Frio.**

*Telles, R.C.M.<sup>1</sup>; Mendes, J.C.<sup>1</sup>; Martins, G.G.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**RESUMO:** A delimitação do contato entre o Terreno Oriental e o Domínio Tectônico Cabo Frio ainda segue em debate. Tendo em vista isso, o presente trabalho possui como objetivo diferenciar petrograficamente as rochas ortoderivadas (Cassorotiba, Maricá e Tinguí) que afloram próximo ao contato entre estes terrenos. A área de estudo está localizada na região sudeste do Brasil, a leste da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, mais precisamente entre nos municípios de Maricá, Itaboraí e Tanguá. A metodologia utilizada envolveu o estudo bibliográfico, trabalhos de campo para elaboração do mapa geológico em escala de detalhe (1:25.000), análise petrográfica através da descrição de lâminas delgadas e classificação modal realizada em contador automático. O segmento central da faixa Ribeira, é subdividida em quatro terrenos tectônicos, representados de NW para SE por: Ocidental, Paraíba do Sul, Oriental e Cabo Frio (Trouw et al., 2013). O Terreno Oriental é representado por ortognaisses referente ao domínio do arco magmático Rio Negro, intrusivos em seqüências de rochas metassedimentares do grupo São Fidelis que representa parte do Domínio Costeiro. Neste domínio encaixado nas rochas metassedimentares ocorrem os ortognaisses foco deste trabalho, representado pelas unidades Cassorotiba, Maricá e Tinguí descritas abaixo, e em contato tectônico com as rochas supracrustais relacionado ao Domínio Tectônico Cabo Frio referente a sucessão Palmital. A unidade Palmital representa uma das seqüências de rochas metassedimentares relacionadas ao Terreno Cabo Frio aflorando ao longo do contato com o Domínio Costeiro, e representada por sillimanita gnaisses migmatíticos, pontualmente com presença de granada e lentes calciossilicáticas, orientadas segundo a foliação tectônica. A Unidade Cassorotiba é representada por granada-biotita gnaisses porfirítico mesocrático, de granulação variando de média a grossa. Possui uma textura inequigranular porfirítica com fenocristais de microclina e plagioclásio atingindo 8 cm. Como características de afloramento, o feldspato presente na matriz tem um formato amendoado, e são encontrados cristais de granada de até 4 cm. Localmente contém lentes calciossilicáticas e níveis de fusão parcial *in situ* formando diferentes padrões de migmatitos. A unidade Maricá contituidas por ortognaisses leucocráticos porfiríticos, de composição granodiorítica a monzogranítica, com fenocristais de microclina de até 6 cm e matriz inequigranular hipidiomórfica de granulação média a grossa. A unidade Tinguí é caracterizada por biotita gnaisses migmatítico de granulação fina por vezes migmatítico, com maior proporção de leucossoma em relação a melanossoma, apresentando estruturas estromática e pontualmente do tipo schollen. Vale ressaltar, que esta unidade ocorre por vezes junto com ortogneisse porfirítico Maricá, variando a proporção de cada rocha no afloramento e em contato inferido com a unidade Cassorotiba e com os paragneisses da unidade Palmital. As unidades pós-colisionais são representadas por diques básicos a intermediários de composição tonalítica com foliação de fluxo ígneo bem marcada pelos aglomerados de biotita e hornblenda, e ainda por diques de granito hololeucocrático representando a unidade Cajú, que corta todas unidades descritas acima. Resultados recentes acerca das rochas ortoderivadas apontam que estas são fruto de um magmatismo calcio-alkalino de alto-K, enquanto o ortogneisse Tinguí e os diques tonalíticos apresentam uma afinidade shoshonítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Petrografia, Ortognaisses e Domínio Costeiro.